

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO NO CIBERESPAÇO: UM OLHAR FENOMENOLÓGICO POSSIBILITANDO A COMPREENSÃO DO INTERROGADO

Miliam Juliana Alves Ferreira – Profa. Dra. Rosa Monteiro Paulo
miliam_arieref@hotmail.com – rosa@feg.unesp.br
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, campus Rio Claro/SP - Brasil

Tema: V.5 – TIC y Matemática

Modalidade: CB

Nível educativo: No específico

Palavras chave: Virtual; Fenomenologia da percepção; Merleau-Ponty; Rede social.

Resumo

Neste artigo apresentamos compreensões acerca da comunicação no ciberespaço. Tal compreensão vem sendo investigada desde o Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Matemática desenvolvido pela primeira autora deste artigo sob orientação da segunda. No TCC investigamos “qual(is) fator(es) leva(m) à relação de amor ou ódio do sujeito para com a Matemática” em duas comunidades do Orkut. No trabalho, a relação de amor ou ódio que o sujeito tem para com a Matemática vai desde a postura assumida pelo professor até a própria concepção de matemática, contextualização e sentido. A questão da comunicação mostra-se, no TCC, de modo implícito e os dados não permitiram analisar as potencialidades do espaço comunicativo. Isso faz-nos investigar, na pesquisa de mestrado, as possibilidades do ciberespaço como espaço comunicativo. Acompanhando comunidades virtuais do Facebook que discutem Matemática, focamos os modos de expressão dos participantes e procuramos entender: como a comunicação se dá e o que nela se revela acerca da aprendizagem matemática. Nessa pesquisa assumimos uma postura fenomenológica e nos pautamos nas ideias de Merleau-Ponty acerca da expressão e comunicação, e de Bicudo e Rosa sobre o ciberespaço.

A Fenomenologia e a postura fenomenológica

A Fenomenologia é uma escola filosófica que teve início na Alemanha em fins do século XIX e na primeira metade do século XX, cujo criador é Edmund Husserl (1859-1938). A palavra fenomenologia origina-se de duas expressões gregas, *phainomenon* e *logos*. Machado (1994) esclarece que *phainomenon* (fenômeno) significa aquilo que se mostra por si mesmo, o manifesto; *logos* é tomado aqui como discurso esclarecedor. Para Bicudo (2011, p. 29-30) “fenômeno diz do que se mostra na intuição ou percepção e logos diz do articulado nos atos da consciência em cujo processo organizador a linguagem está presente /.../”. Quando o pesquisador adota o modo fenomenológico para conduzir sua pesquisa, é necessário que esteja atento, pois, ao pesquisar fenomenologicamente, o pesquisador deverá preocupar-se sempre em descrever os

fenômenos e não explicá-los, não se preocupando em buscar relações causais, pois a descrição supõe um rigor e por meio dela é que se chega à compreensão do fenômeno. No modo fenomenológico de pesquisar, o fenômeno não pode ser tratado como um objeto físico com existência própria e "fenômeno e sujeito são correlatos e estão unidos no próprio ato de aparecer" (BICUDO, 2011, p. 30). Só existirá um fenômeno se existir um sujeito que o vivencie.

A pesquisa é iniciada pela interrogação. Fini (1994, p. 24) esclarece que, segundo as palavras de Joel Martins, pesquisar quer dizer "ter uma interrogação e andar em torno dela, em todos os sentidos, sempre buscando todas as suas dimensões e, andar outra vez e outra ainda, buscando mais sentido, mais dimensões, e outra vez". O *andar outra vez e outra ainda* se faz necessário uma vez que a interrogação se mantém viva motivando a compreensão do fenômeno que não se esgota numa única possibilidade. O percebido é orientado pela interrogação.

Na pesquisa fenomenológica, a obtenção dos dados se dá através das descrições dos sujeitos que vivenciam uma dada situação. Os dados se constituem, portanto, na descrição da experiência vivida pelos sujeitos. Cabe ao pesquisador buscar, nessas descrições, o sentido do que é relatado.

Em nossa pesquisa de TCC, fomos orientadas pela pergunta: *como o olhar atento, do pesquisador, para a expressão dos sujeitos no Orkut, pode auxiliar a compreensão da relação do sujeito com a Matemática?* Para que compreendêssemos o interrogado nos voltamos para duas comunidades da rede social *Orkut* que tratam a Matemática de modos antagônicos, sendo uma dos que 'amavam' Matemática e outra dos que 'odiavam' Matemática. A compreensão do interrogado foi possibilitada a partir das postagens realizadas pelos sujeitos membros das comunidades escolhidas. A 'relação do sujeito com a Matemática' já estava explícita, uma vez que as comunidades escolhidas já tratavam da Matemática de modos antagônicos em seu título. Portanto, nosso olhar se voltou para a compreensão dos motivos que levavam a essa relação de amor ou ódio. A análise revelou que essa relação de amor ou ódio está ligada a quatro fatores: papel do professor, investigação e contextualização, aquisição da técnica e sentido do que é feito.

No TCC¹ discutimos cada um desses fatores tendo como base os discursos dos sujeitos e os autores que discutem o papel do professor na sala de aula, a investigação e contextualização de conteúdos matemáticos de modo a contribuir, ou não, para a aprendizagem do aluno, o sentido que vai sendo construído no processo de aprendizagem e a aquisição de técnica para resolver problemas em matemática. Vimos que a questão da comunicação mostra-se, no TCC, de modo implícito, pois foi criado um tópico em cada comunidade e os sujeitos relataram a sua vivência com a Matemática mediante a uma pergunta inicial indagando sobre o possível motivo que o tinha levado a amar/odiar Matemática. Os dados não permitiram analisar as potencialidades do espaço comunicativo, o que nos faz, na pesquisa de mestrado, investigar as possibilidades do ciberespaço como espaço comunicativo.

Na pesquisa de mestrado somos orientadas pela interrogação: *como o diálogo, acerca do conteúdo matemático, se dá em grupos das Redes Sociais Facebook e Orkut?* Acompanhando grupos virtuais do *Facebook*, e também do *Orkut*, focamos os modos de expressão dos participantes. Para tanto, nos é imprescindível compreender o sentido do que é a comunicação e expressão de modo que seja possível nos voltarmos para o fenômeno expressivo no ciberespaço.

Comunicação e Expressão: um olhar para o dizer de Merleau-Ponty

Procurando o sentido do que é a comunicação e a expressão, para nos voltarmos para o ciberespaço, voltamo-nos para a leitura de Merleau-Ponty, mais especificamente para as obras *Fenomenologia da Percepção* (1994) e *A Prosa do Mundo* (2002), nas quais o autor apresenta suas ideias acerca do tema. Maurice Merleau-Ponty (1908-1961) foi um filósofo e fenomenólogo francês, que seguindo a tradição fenomenológica de Edmund Husserl, desenvolveu seu pensamento com ênfase no conceito de ser-no-mundo, buscando a experiência no *lebenswelt* e a expressão do sujeito pelo corpo próprio. Para o filósofo, não era possível pensar o ser humano como fruto de relações causais. Os significados dados ao mundo não são meras elaborações intelectuais, pois tudo aquilo que a consciência percebe é entendido como fenômeno, sendo-lhe atribuído um sentido, no momento da percepção, pela consciência doadora de sentido. Assim, o mundo se revela para o sujeito que se dirige ao mundo.

¹ Para mais informações acerca do TCC ver Ferreira (2011).

Para Merleau-Ponty, todo gesto humano expressa uma determinada forma de o sujeito estar no mundo, certo esquema corporal, ou mesmo um estilo. A expressão linguística, a pintura e a música são apenas algumas das possibilidades expressivas do corpo. O autor afirma que toda palavra carrega um sentido, veicula significação, e é pela fala que o pensamento se realiza de tal modo que há "tanto naquele que escuta ou lê como naquele que fala e escreve, um pensamento na fala /.../" (MERLEAU-PONTY, 1994, p. 244). Para Merleau-Ponty, pensamento e expressão constituem-se simultaneamente de tal modo que se pode entender que o pensamento não é "interior", pois ele não existe fora do mundo e das palavras; "um pensamento que se contentasse em existir para si, fora dos incômodos da fala e da comunicação, logo que aparecesse cairia na inconsciência, o que significa dizer que ele nem mesmo existiria para si" (MERLEAU-PONTY, 1994, p. 241). Na tentativa de se fazer entender acerca da ideia de que o pensamento não é 'interior' e, portanto, não existe fora do mundo e das palavras, continua o autor, "o que nos faz crer num pensamento que existiria por si antes da expressão, são os pensamentos já constituídos e já expressados que podemos lembrar silenciosamente e pelos quais damos a ilusão de uma vida interior" (MERLEAU-PONTY, 1994, p. 193).

Nossas leituras acerca da comunicação, e a própria experiência vivida, nos permite afirmar que a comunicação se dá na existência de uma significação comum que permite que as pessoas se relacionem. A comunicação se dá entre pessoas de um mesmo meio cultural. Ou seja, o homem, entendido como ser-no-mundo, é engajado em uma cultura de tal modo que a expressão pode ser vista como um 'renovar de significações' já assimiladas pela cultura. Através de uma conversa na rua, um simples gesto, ou mesmo calados olhando algo, estamos nos comunicando. Isso leva Merleau-Ponty a dizer que nós vivemos em um mundo cuja fala está instituída, esclarecendo que "o mundo linguístico e intersubjetivo não nos espanta mais, nós não o distinguimos mais do próprio mundo, e é no interior de um mundo já falado e falante que refletimos" (MERLEAU-PONTY, 1994, p. 250).

Merleau-Ponty afirma que se tenho a pretensão de comunicar-me com o outro, primeiro é necessário dispormos "de uma língua que nomeie coisas visíveis para mim e para o outro" (MERLEAU-PONTY, 2002, p. 42), pois só podem falar-nos uma linguagem que já compreendemos, "a consciência só pode encontrar em sua experiência aquilo que ela

mesma ali colocou” (MERLEAU-PONTY, 1994, p. 243). Para Merleau-Ponty (1994, p. 249), “o pensamento e a expressão constituem-se simultaneamente” de tal modo que “a fala é um verdadeiro gesto e contém seu sentido, assim como o gesto contém o seu. É o que torna possível a comunicação”.

As concepções de Merleau-Ponty acerca da fala, pensamento, expressão, gestos nos levam a interrogar a comunicação no ciberespaço, mais especificamente buscando entender como o falar de matemática acontece, de modo significativo, entre os integrantes dos grupos que se constituem nas redes sociais Orkut e Facebook. Qual(is) é(são) a(s) forma(s) que os usuários encontram para expressarem-se? Isso nos leva a uma busca pelo sentido de ciberespaço.

O Ciberespaço e a comunicação no ciberespaço

O surgimento do ciberespaço, entendido como o espaço virtual de comunicação, de trabalho e de compartilhamento do saber, deu-se com a chegada das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Segundo Lévy (1999), o ciberespaço é definido como um espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial de computadores e das memórias dos computadores. Tal comunicação ocorre de forma *virtual*² – ou seja, acontece como possibilidade, como potência, que se atualiza mediante a intenção de dizer e de ouvir –, fazendo-se uso dos meios de comunicação ‘modernos’ e da possibilidade de as pessoas trocarem informações das mais variadas formas, mediadas pelas potencialidades da ‘máquina’. A leitura de Bicudo e Rosa (2010) nos possibilita ver que ao visar, por exemplo, a um computador, faz-se dele um objeto intencional, dando-lhe sentido independente de perceber todas as suas qualidades. Os autores afirmam que, na relação com o objeto técnico ou com qualquer objeto intencional, se realiza aquilo que Merleau-Ponty designou como *síntese do corpo próprio*, que acontece a partir de todas as percepções vividas. O computador, por exemplo, integra o mundo constituído pelo corpo que desenvolve um determinado esquema corporal em relação ao mundo. Esse esquema corporal fica claro se pensarmos na naturalidade com que falamos ao celular ou com que ‘adolescentes’ se integram por meio da Internet. A

² Segundo Bicudo e Rosa (2010), o virtual tem suas raízes etimológicas no *virtualis* cujo significado diz de força corporal, virtude, e do latim *virtus*, *virtutis*, que diz do possível, do potencial, do real. Esses autores mostram que no âmbito do discurso filosófico, os significados de virtual apontam para o que existe em potência ou como faculdade.

partir de um dado momento o corpo já não percebe a máquina tal sua familiaridade com ela; o objeto acaba tornando-se extensão do corpo que percebe o mundo por ele. Bicudo e Rosa (2010) afirmam que as tecnologias têm possibilitado um novo modo de comunicação e interação social, e a Internet vem com um papel de intensificação desse novo processo, pois as interações vivenciadas no ciberespaço se tornam presente no cotidiano e se atualizam.

Além de potencializar a comunicação, o ciberespaço permite que as mensagens fiquem armazenadas e disponíveis para aqueles que se interessem. Esse armazenamento possibilita que o diálogo esteja ‘sempre’ vivo, mesmo numa comunicação assíncrona (onde as mensagens não são instantâneas), o que vai constituindo um ciclo no qual as intenções vão se expondo e formando uma teia de interesses e produção de significado. É essa forma de expressão, que considera a intencionalidade, entendida como consciência que nos apresenta objetos numa relação de significação original, ou seja, que manifesta um sentido primeiro do fenômeno percebido e não o representa para nós, é o que nos interessa na pesquisa de mestrado para procurar entender como os usuários constroem, pela Internet, esse espaço expressivo de comunicação.

A partir das mensagens escritas nas redes sociais, podemos perceber as emoções dos internautas por meio de expressões variadas. Na rede os usuários que se dispõem a dialogar, a se comunicar, compreendem o mesmo *código linguístico*. Ou, como diz Merleau-Ponty constrói uma linguagem que comunica se entendemos que “só pode falar-nos uma linguagem que já compreendemos” (MERLEAU-PONTY, 1994, p. 243). Entendemos que, como estamos numa postura fenomenológica, para que se mostre o fenômeno ‘o diálogo acerca do conteúdo matemático nas redes sociais’, o nosso olhar voltar-se-á para a expressão dos sujeitos, buscando compreender o que, nesse fenômeno expressivo revela da vivência do sujeito com a Matemática possibilitando destacar aspectos da aprendizagem dessa ciência.

Tabela 1 – Expressões que se valem de *códigos linguísticos*. (Extraído de FERREIRA (2011, pp. 34-35)).

Código Linguístico	Significado
=D	Feliz
=*	Mandando Beijo
s2 ou <3	Coração
\o/	Comemorando
=/	Triste
¬¬	Entediado/Bravo
Oo	Confuso
=P	Mostrando a língua
o/	Cumprimentando
=“(Chorando
* _ *	Esperançoso
???	Não entendeu

Algumas reflexões acerca do vivenciado

As compreensões acerca da comunicação que foram construídas a partir das leituras de Merleau-Ponty são de importância ímpar para a nossa pesquisa de mestrado que está em desenvolvimento, uma vez que nosso interesse está no diálogo acerca de conteúdos matemáticos no ciberespaço. Antes de adentrarmos as questões da comunicação no ciberespaço foi importante compreender a questão da própria comunicação, pois como o próprio filósofo afirma, já estamos aí no mundo, nascemos em um mundo no qual a fala já está instituída. No entanto que 'fala' é essa, que, no ciberespaço, se tem? Buscando compreensão sobre isso nos voltamos para a leitura de Merleau-Ponty. O segundo passo, não menos importante, é compreender o ciberespaço e a comunicação que acontece nas redes sociais, como o *Orkut* e *Facebook*, já que desde a chegada das tecnologias informáticas, novos 'espaços' de comunicação se tornam possíveis (email, *Chat*, comunidades, grupos, entre outros).

O surgimento desses novos espaços de comunicação, e que se faz cada vez mais presente em nossas vidas, requerem atenção dos pesquisadores, afinal assuntos voltados para a educação, ensino e aprendizagem estão sendo expressos nesse espaço comunicativo.

Nossa pesquisa de TCC oportunizou compreender a relação de amor e ódio do sujeito para com a Matemática, revelando aspectos da postura docente e do *ensinar-matemática* como fatores negativos ou positivos que influenciaram a relação do sujeito com a Matemática. Como o expressar os sentimentos em relação à Matemática aconteceu de modo intencional, vimos que a adoção desses ambientes virtuais para olhar como se dá o diálogo sobre Matemática é uma possibilidade. Os dados da pesquisa já foram coletados e estamos, neste momento, em fase inicial das análises.

Referencias bibliográficas

- Bicudo, M. A. V. (Eds.). (2011). *Pesquisa qualitativa segundo a visão fenomenológica*. São Paulo: Cortez.
- Bicudo, M. A. V. y Rosa, M. (2010). *Realidade e ciber mundo: horizontes filosóficos e educacionais antevistos*. Canoas: Ed. Ulbra.
- Ferreira, M. J. A. (2011). *A Matemática no ciberespaço: um olhar fenomenológico para a expressão dos sujeitos*. (Trabalho de Graduação em Licenciatura em Matemática). Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá, São Paulo.
- Fini, M. I. (1994). Sobre a pesquisa qualitativa em educação, que tem a fenomenologia como suporte. Em BICUDO, M. A. V. y ESPOSITO, V. H. C. (Eds.). *A pesquisa qualitativa em educação: um enfoque fenomenológico* (pp. 23-33). Piracicaba: Editora UNIMEP.
- Lévy, P. (1999). *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34.
- Machado, O. V. M. (1994). Pesquisa qualitativa: modalidade fenômeno situado. Em Bicudo, M. A. V. y Esposito, V. H. C. (Eds.). *A pesquisa qualitativa em educação: um enfoque fenomenológico* (pp. 35-46). Piracicaba: Editora UNIMEP.
- Merleau-Ponty, M. (1994). *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: Martin Fontes.
- _____. (2002). *A prosa do mundo*. São Paulo: Cosac & Naify.